

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE DO RS -  
CESNORS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE  
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE – EaD**

**TENDÊNCIA DAS PESQUISAS SOBRE ALEITAMENTO  
MATERNO NA ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 2000-2010**

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Katiele dos Santos Almeida**

**Três de Maio, RS, Brasil  
2011**

**TENDÊNCIA DAS PESQUISAS SOBRE ALEITAMENTO  
MATERNO NA ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 2000-2010**

**Katiele dos Santos Almeida**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*  
em Gestão de Organização Pública em Saúde EaD, da  
UFSM/CESNORS, como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Fernanda Beheregaray Cabral**

**Três de Maio, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS**  
**Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de**  
**Organização Pública em Saúde EaD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a**  
**Monografia de Conclusão de Curso**

**TENDÊNCIA DAS PESQUISAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA**  
**ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 2000-2010**

elaborada por  
**Katiele dos Santos Almeida**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista**

**Comissão Examinadora**

---

**Fernanda Beheregaray Cabral, Msc.**  
(Presidente/Orientadora – UFSM/ CESNORS)

---

**Liane Beatriz Righi, Dra.**  
(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

---

**Loiva Dallepiane , Dra.**  
(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

Três de Maio, 2 de julho de 2011.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em  
Saúde  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior  
Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS).

### **TENDÊNCIA DAS PESQUISAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 2000-2010**

AUTORA: Katiele dos Santos Almeida  
ORIENTADORA: Fernanda Beheregaray Cabral

Data e Local da Defesa: Três de Maio, 2 de julho de 2011.

A amamentação é um processo complexo o qual abrange aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujos dados foram coletados mediante consulta na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, nas bases de dados de dados da Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). O objetivo da pesquisa foi “conhecer o que a literatura especializada em saúde, disponível *on line*, traz a respeito da produção de conhecimento sobre aleitamento materno pela enfermagem no período de 2000 a 2010”. Utilizou-se os termos aleitamento materno X enfermeiro X enfermagem como descritores para o levantamento de dados, os quais foram submetidos à análise temática de Minayo. A análise indicou que essas produções têm como foco o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre aleitamento materno e práticas de promoção do aleitamento materno por parte dos mesmos. Concluiu-se que se deve fortalecer a prática do aleitamento materno por parte dos profissionais de enfermagem, sendo necessário contemplar todas as dimensões envolvidas neste cenário. Portanto, é necessário que estes estejam envolvidos e capacitados neste processo da amamentação para que efetivem a promoção do aleitamento materno.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Enfermeiro; Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em  
Saúde  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior  
Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS).

### **TRENDS IN RESEARCH ON BREASTFEEDING NURSING IN THE PERIOD 2000-2010**

AUTORA: **Katiele dos Santos Almeida**

ORIENTADORA: Fernanda Beheregaray Cabral  
Data e Local da Defesa: Três de Maio, 2 de julho de 2011.

Breastfeeding is a complex process which includes physiological, psychological, social and cultural rights. This is a literature and data were collected by consulting the Virtual Health Library - VHL/BIREME, the databases of data from Latin - American and Caribbean Center on Health Sciences (LILACS), the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Nursing Database (BDENF). The research objective was to identify and analyze published articles in national journals available online in its entirety and, in the period 2000 to 2010, and verify the existing scientific literature on the subject. We used the terms breastfeeding X nurse X Nursing as descriptors for the survey data, which were subjected to thematic analysis of Minayo. The analysis indicated that these productions has focused the attention of health professionals about breastfeeding practices and promotion of breastfeeding, which are influenced by different socio-cultural factors. Thus, there is the importance of investing in the training of health professionals, the need for new care models to understand the complexity and multiplicity of factors involved in promoting and supporting breastfeeding. It is hoped that such actions produce changes in scenarios and practices of health care with a view to a more ethical, humane and devoted to the promotion of breastfeeding as a right of citizenship.

**Descriptors:** Breastfeeding, Nurse, Nursing.

## **RESUMEN**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em  
Saúde  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior  
Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS).

### **TENDENCIAS EN LA INVESTIGACIÓN SOBRE LACTANCIA MATERNA DE ENFERMERÍA EN EL PERIODO 2000-2010**

**AUTORA: Katiele dos Santos Almeida**

**ORIENTADORA: Fernanda Beheregaray Cabral**

**Data e Local da Defesa: Três de Maio, 2 de julho de 2011.**

La lactancia materna es un proceso complejo que incluye los derechos fisiológicos, psicológicos, sociales y culturales. Se trata de una literatura y los datos fueron recogidos mediante la consulta de la Biblioteca Virtual en Salud - BVS / BIREME, las bases de datos de datos de América - Latina y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (LILACS), la Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Base de Datos de Enfermería (BDENF). El objetivo de la investigación fue identificar y analizar los artículos publicados en revistas nacionales disponibles en línea en su totalidad y, en el período 2000 a 2010, y revisar la literatura científica existente sobre el tema. Utilizamos los términos lactancia X enfermera X Enfermería como descriptores de los datos del estudio, que fueron sometidos a análisis temático de Minayo. El análisis indicó que estas producciones se ha centrado la atención de los profesionales sanitarios sobre las prácticas de lactancia materna y la promoción de la lactancia materna, que son influenciados por diferentes factores socio-culturales. Por lo tanto, no es la importancia de invertir en la formación de los profesionales de la salud, la necesidad de nuevos modelos de atención para entender la complejidad y la multiplicidad de factores que intervienen en la promoción y el apoyo a la lactancia materna. Se espera que estas acciones producen cambios en los escenarios y las prácticas de cuidado de la salud con miras a una más ética, humana y dedicada a la promoción de la lactancia materna como un derecho de la ciudadanía.

**Descriptores:** La lactancia materna; Enfermera, Enfermería.

## SUMÁRIO

<b>Resumo .....</b>	<b>04</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>05</b>
<b>Resumen .....</b>	<b>06</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>08</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>10</b>
<b>Apresentação e Discussão dos Resultados .....</b>	<b>12</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>17</b>
<b>Referências .....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>21</b>
<b>Anexo 1 – Quadro analítico – Aleitamento materno na enfermagem no período de 2000-2010 .....</b>	<b>22</b>
<b>Anexo 2- Normas para submissão do Artigo .....</b>	<b>29</b>

## TENDÊNCIA DAS PESQUISAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 2000-2010

### INTRODUÇÃO

A valorização do aleitamento materno é relativamente recente, sendo que no Brasil, as taxas do aleitamento materno exclusivo estão em ascensão, mas, ainda distantes do recomendado.

A amamentação é um processo complexo que abrange aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais. Sua importância para a saúde, crescimento e desenvolvimento da criança tem sido discutida em todo o mundo, sendo que hoje a recomendação da amamentação exclusiva se faz até os seis meses de vida. Isto é advindo dos benefícios gerados tanto para a mãe, como para o bebê (ALMEIDA, FERNANDES, ARAÚJO, 2004)

Conforme Almeida, Fernandes e Araújo (2004, p. 359), o aleitamento materno

é uma prática natural e eficaz. Um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

O leite materno é sem dúvidas o alimento mais adequado para o lactente. Segundo Lamounier, Vieira e Gouvêa (2009, pg. 55), o leite humano possui 150 substâncias diferentes e a sua composição

é determinada no sentido de oferecer energia e nutrientes necessários e em quantidades apropriadas para que a criança possa expressar todo seu potencial genético. O conteúdo calórico do leite humano é dado pela composição de lactose, gordura e proteínas.

Diante de tantos benefícios comprovados cientificamente de que o aleitamento materno e o leite humano é o melhor alimento para o bebê até o sexto mês de vida, algumas pesquisas científicas evidenciam que, muitas mães não dão continuidade ao aleitamento materno após o primeiro mês, devido a vários fatores, tais como: fissuras mamárias, cirurgia de redução de mamas, falta de orientação, entre outros.

Essas evidências estão expressas no estudo de Andrade, Coca e Abrão (2010, p. 241), o qual traz que 68% das mulheres que realizaram redução mamária possuem probabilidade de estar amamentando seu bebê com aleitamento materno misto ao final do primeiro mês de vida.

Com o intuito de diminuir esse índice, torna-se necessário que os profissionais de saúde e, mais especificamente a equipe de enfermagem, que atuam na atenção às mulheres e crianças, intervenham de forma eficaz, esclarecedora, incentivadora, objetivando a sensibilização e promoção do aleitamento materno, mediante o aconselhamento e ações educativas no que tange as questões da amamentação e seus benefícios. Para isso é necessário que haja maiores investimentos na qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos na atenção ao binômio mãe-filho para que possam desenvolver ações de incentivo, apoio e promoção ao aleitamento materno exclusivo seja na comunidade onde atuam, seja no ambiente hospitalar, principalmente nas primeiras horas de vida do bebê.

Nesta perspectiva, Almeida, Fernandes e Araújo (2004, p. 359), referem ser fundamental que, durante o pré-natal, os profissionais de saúde identifiquem os conhecimentos, experiências práticas, mitos, crenças e vivências sociais e familiares da gestante para que possam realizar ações de educação em saúde com foco na promoção do aleitamento materno em consonância com tais aspectos.

É importante ressaltar ainda que, nos dias atuais, existem políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno e estratégias como a Rede Amamenta Brasil, os bancos de leite, o Hospital Amigo da Criança e diversas instituições que estão envolvidas para melhorar as condições de vida e de saúde das crianças.

Dessas considerações, este estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a produção de conhecimento sobre aleitamento materno pela enfermagem no período de 2000 a 2010?

Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em “conhecer o que a literatura especializada em saúde, disponível *on line*, traz a respeito da produção de conhecimento sobre aleitamento materno pela enfermagem no período de 2000 a 2010”.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de materiais já elaborados, constituídos de artigos científicos nacionais, disponíveis na íntegra e on-line.

A finalidade de se realizar uma pesquisa deste tipo nos reporta a necessidade de o pesquisador estar em contato direto com o que já foi produzido sobre o assunto, objetivando assim, embasamento bibliográfico na análise de sua pesquisa. A bibliografia utilizada em uma revisão irá auxiliar na questão de definição e/ou resolução dos problemas já conhecidos e, também, os problemas que ainda não estão claros ao pesquisador.

Desta forma, destacamos o que nos diz Matias-Pereira (2007, p.68) sobre uma revisão bibliográfica, onde esta deve:

referenciar os estudos anteriormente publicados, buscando posicionar-se sobre a evolução do assunto; restringir a revisão de literatura às contribuições mais significativas relacionadas ao tema de pesquisa.

Gonçalves (2005, p. 58), corrobora quanto ao assunto citando que, uma revisão bibliográfica se dá pelo “levantamento do que existe sobre o assunto e em conhecer seus autores. Acrescentando-se ainda a necessidade do estado de arte (verificação do que já se produziu e publicou até o momento sobre o assunto)”. Apoiando o que já foi dito, Gil (2002, p. 59), tem por revisão bibliográfica que

como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos valores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimento que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir a pesquisa etc.

Em suma, conforme Dyniewicz (2009, p. 94) a pesquisa bibliográfica “utiliza vasta literatura para estudar e analisar aspectos diversos de um tema, contribuindo para uma pesquisa futura mais estruturada”.

Foram estabelecidos os últimos onze anos como recorte temporal em virtude de que assuntos relacionados à saúde trazem novas informações a

cada ano, sendo amplamente estudados e discutidos mundialmente. Desta forma, consideramos o período amplo e atual.

O levantamento do material foi realizado nas seguintes bases de dados: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a localização dos artigos foram usados os descritores: aleitamento materno X enfermeiro X enfermagem.

Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte forma: conter pelo menos um dos descritores aleitamento materno, enfermeiro, enfermagem; estar disponível na íntegra e online; estar redigido em português e, ter sido publicado no período de 2000 a 2010.

Foram encontrados quatro (4) artigos na base de dados LILACS relacionados ao assunto a ser estudado. Na base de dados SCIELO foram encontrados trezentos e trinta e um (331) artigos e, BDENF cento e quatorze (114) artigos, totalizando quatrocentos e quarenta e nove (449) artigos. Destes, seguindo os critérios de seleção já estabelecidos anteriormente, foram selecionados onze (11) artigos.

Para a análise dos dados, após a seleção do material em periódicos *online* e disponíveis na íntegra, foi realizada leitura do material para verificar as informações contidas nestes. Para Gil (2002, p. 77), a leitura que deve ser realizada em uma pesquisa bibliográfica deve contemplar os seguintes objetivos: identificar as informações existentes no conteúdo impresso; estabelecer relação entre informação e o problema de pesquisa; e analisar a coerência dos dados e informações contidos nas obras. Posteriormente, realizou-se a leitura analítica que visa “ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa” (GIL, 2002, p. 68).

Após o reconhecimento, seleção e ordenação das obras, realizou-se a leitura interpretativa, a qual é um pouco mais complexa, a partir dela, o pesquisador terá o entendimento e compreensão das afirmações dos autores das obras selecionadas, que propõem uma solução para o problema em questão.

Para análise do conteúdo, seguiram-se os passos da análise temática, que conforme Bardin apud Minayo (2007, p. 86) esta “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido”.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na aproximação com a temática estudada, identificou-se que estudos relacionados a este tema ainda são escassos em nossa literatura. Para a categorização e análise dos artigos científicos selecionados, elaborou-se um Quadro analítico – Aleitamento materno na enfermagem no período de 200-2010, onde constam as seguintes variáveis: título, origem, subárea do conhecimento, tipo, natureza e tendência (ANEXO 1).

Do processo de análise dos achados da pesquisa, emergiram duas categorias: Conhecimento sobre aleitamento materno e Práticas de promoção do aleitamento materno.

## **CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

Estudos sobre aleitamento materno têm sido amplamente divulgados na literatura científica, pela sua importância para o binômio mãe-bebê, no entanto, ainda está muito aquém do que se é preconizado. Nesta perspectiva, estão inseridos os profissionais de enfermagem, os quais devem atuar no planejamento de ações de vigilância em saúde na comunidade para promover a prática da amamentação, já que esta pode representar um encaixe perfeito entre mãe e bebê, como uma espécie de cordão umbilical externo.

Diante disto, Lemos-Junior et al. (2007) ao desenvolverem seu estudo com graduandos em medicina e enfermagem, observaram que o conhecimento destes acadêmicos aumentou durante o curso. No entanto, o curso de enfermagem, por ter menor duração e não aprofundar os conteúdos da mesma

forma que no curso de medicina ficaram abaixo da média de conhecimento encontrada entre a população estudada.

Em contraponto ao estudo mencionado acima, Silva (2000, p. 366), enfatiza que o papel da enfermeira torna-se imprescindível no que tange a promoção e organização de grupos para incentivar o aleitamento materno e, ainda, ressalta que o profissional

ao estender sua assistência para além das questões biológicas da amamentação, buscando identificar e esclarecer junto a mulher as suas percepções acerca desta vivência, possibilita a compreensão sobre a experiência da mulher em amamentar de se realizar uma assistência ampla.

Desta forma, o profissional irá abrir um leque de possibilidades de atuação e realização profissional. No entanto, para que isto ocorra de forma eficaz e efetiva no ambiente de trabalho destes profissionais, é relevante que haja investimentos em ações de educação permanente em serviço sobre a temática.

Caldeira et al. (2007, p. 1966-1967) descreve em seu estudo com equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que em relação à experiência pessoal dos profissionais quanto ao aleitamento materno, constatou-se que “mais da metade dos profissionais de saúde vivenciou uma interrupção precoce da amamentação exclusiva dos seus próprios filhos”, sendo que a maior parte dos entrevistados nunca recebeu capacitação específica sobre aleitamento materno.

Ainda, segundo os mesmos autores, no que diz respeito a aspectos como: “técnica correta de amamentação, conhecimentos gerais sobre o leite materno, cuidados com a mama e manejo dos principais problemas, o melhor desempenho observado foi do grupo de enfermeiros” (CALDEIRA, et al., 2007, p. 1967).

No que tange as capacitações, Azeredo et al. (2008, p. 342) evidenciaram em seu estudo que, “a participação em capacitação sobre aleitamento materno por parte dos integrantes da equipe de saúde foi relativamente baixa, o que pode ter um impacto negativo no cuidado materno-infantil”. Esses autores destacam ainda que, nessas equipes, “as ações

relacionadas à promoção do aleitamento materno devem não somente ser incentivadas, mas pensadas enquanto estratégias que (re)conheçam o sentido da amamentação para as mulheres (...)” e, ainda nesse sentido, referem que, desta forma, poderemos ter um cuidado mais efetivo no tocante a saúde materno-infantil (AZEREDO et al. 2008, p. 342).

Assim, o conhecimento sobre aleitamento materno e, principalmente, a assiduidade em capacitações/atualizações, possibilita ao profissional deter esse conhecimento, podendo programar melhores estratégias e ações de enfermagem que possam vir a garantir uma amamentação por um período mais longo e que esta seja realmente efetiva.

## **PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

A promoção do aleitamento materno vem sendo discutida na mídia por meio de campanhas, cartazes, rádios há vários anos e, se tornou ainda mais visível, a partir de 1981, quando foi implantada a Política Nacional do Aleitamento Materno (BRASIL, 2008).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno traz benefícios tanto para a mãe quanto para seu bebê, sendo que entre esses estão, a menor incidência de doenças respiratórias, infecções urinárias e doenças diarreicas em crianças, as quais podem resultar em hospitalizações ou, até mesmo, a morte (BRASIL, 2008). Outro benefício refere-se ao fato de que, bebês alimentados com o leite materno são menos expostos a doenças como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares no futuro. Para as mulheres, ainda segundo o MS (2008), mães que amamentam correm menos riscos de contrair doenças como câncer de mama e de útero, além de auxiliar na redução de peso no período pós-parto.

Neste contexto, alguns estudos relevantes a temática trazem alternativas para que os profissionais de enfermagem desenvolvam práticas para estimular a promoção do aleitamento materno.

Para Moreira e Fabbro (2005), na promoção do aleitamento materno é necessário levar em conta atitudes e crenças que permeiam a amamentação,

mas somando-se a isso, é possível que possamos utilizar algumas práticas como estudo de caso, dramatização, confecção de painéis e dinâmicas em grupo para que sejam discutidos conhecimentos, atitudes e práticas profissionais relacionadas ao manejo do aleitamento materno e não apenas focando aspectos técnicos e biológicos.

Rezende et al. (2002, p. 236), corrobora os aspectos já mencionados pelos autores acima citados, referindo ainda que, no “intuito de ajudar a nutriz a amamentar, é importante saber como se dá a confluência de todos os aspectos envolvidos no ato de amamentar, a fim de sermos mais eficientes”.

Outro ponto importante que pode ser inserido nas práticas para promoção do aleitamento materno é a presença das avós que auxiliam no reconhecimento das formas de cuidado e sistematização das práticas da enfermeira. O modelo de cuidar em Enfermagem (MCE) foi proposto pelas autoras Teixeira e Nitschke (2008, p. 184) como uma forma de promoção, proteção e apoio a amamentação no ambiente familiar e tida como “uma atividade intelectual deliberada, pela qual a enfermagem é implementada de forma sistemática e ordenada, sendo uma tentativa de melhorar a assistência”.

Nesta perspectiva, o aconselhamento a ser realizado pelo enfermeiro é de fundamental importância na prática do aleitamento materno, para tanto deve-se compreender as necessidades da mãe de forma individualizada e humanizada e, assim, contribuir para que haja mudanças nas práticas de saúde dos serviços que prestam assistência materno-infantil. Ainda com relação a esse aspecto, Rezende et al. (2002, p. 237) comenta que:

(...) o trabalhador de saúde responde á sua responsabilidade de criar condições favoráveis a uma relação interpessoal efetiva ao mostrar-se genuinamente interessado, de tal modo que a nutriz se perceba objeto de sua atenção e, assim, sinta-se confortável e estimulada a engajar-se na relação.

Entretanto, não são apenas questões ligadas aos profissionais que tornam a amamentação uma prática efetiva ou não. Mas, sim, vários fatores que contribuem para sua efetivação e, entre eles, está a falta de alojamento conjunto nas maternidades, um fator imprescindível para fortalecer o vínculo mãe-bebê.

Quanto ao alojamento conjunto, Toma e Monteiro (2001, p. 413), destacam que este se torna uma prática indispensável para a promoção do aleitamento materno, sendo que a falta deste “faz com que grande parte dos bebês que ali nascem seja impedida de mamar no peito durante a noite e de permanecer a maior parte do tempo com as mães”. Os autores chamam atenção ainda para o fato de que essa separação induz ao uso de fórmulas infantis complementares e “prejudicam o estabelecimento da produção adequada de leite materno” (TOMA; MONTEIRO, 2001, p. 413).

Por outro lado, não basta apenas o espaço físico do alojamento conjunto. Assim, os profissionais de saúde devem, também, estar comprometidos com as práticas de promoção do aleitamento materno, pois há outros fatores que podem estar implicados no desmame precoce, tais como: uso de mamadeiras, falta de orientação dos profissionais a essas mães que, muitas vezes, não tiveram nenhuma orientação no pré-natal e não sabem como lidar com esta nova experiência.

Estudo desenvolvido por Abraão, Gutierrez e Marin (2005, p. 54), apresenta outra forma para se trabalhar à promoção do aleitamento materno, a partir da qual é possível que os profissionais

(...) se utilizem da classificação de NANDA para fazer um diagnóstico específico, para cada binômio, e a partir deste, proponham as intervenções necessárias e avaliem os resultados obtidos, a fim de auxiliar na obtenção de uma amamentação eficaz para todas as mulheres e crianças.

Para Bulhosa et al.(2007), não se restringe a participação ou não nessas práticas por parte dos profissionais, apenas pelos fatores já descritos. Outro grande problema recorrente na maioria dos estabelecimentos de saúde é o excesso de atividades, pois como são muitos pacientes, os profissionais acabam dando prioridade a pacientes críticos conforme sua avaliação. Nesse sentido, os autores assinalam a importância de que a equipe de enfermagem esteja

(...) continuamente refletindo sobre estas ações, pois para que esse profissional se mostre comprometido e assuma este espaço, faz-se necessário que seja capaz de agir e refletir, a partir da sua realidade de trabalho, já que o verdadeiro comprometimento reflete-se na qualificação do cuidado prestado (BULHOSA et al. 2007, p. 92).

Ainda no que se refere à equipe de enfermagem, Caldeira et al. (2007, p. 1968) corroboram o exposto, destacando que:

(...) a técnica de amamentação necessita de suporte adequado e contínuo para algumas mães. Se esse suporte não é disponível nas unidades básicas de saúde, inicia-se um processo de sofrimento materno fundamentado no ingurgitamento, nas fissuras e na percepção de fome através do comportamento do recém-nascido.

Para Caldeira et al. (2007, p.1968) “o simples fato de observar a mamada e a pega do recém – nascido ao seio materno, oferece subsídios importantes ao profissional de saúde sobre os riscos do desmame precoce”.

Para tanto, os profissionais de enfermagem devem estar conscientes de mais esta rotina no seu local de trabalho, buscando conhecimento sobre o assunto e promovendo a promoção do aleitamento materno. No tocante a isto, se faz necessário que os mesmos estejam inseridos em cursos de aperfeiçoamento e que coloquem em prática seus conhecimentos, sendo que as consultas de pré-natal são uma boa oportunidade para desenvolver este trabalho com as gestantes e estendê-lo até o puerpério.

Assim, Caldeira, Fagundes e Aguiar (2008, p. 1032) reiteram para a “necessidade de apoio e vigilância às equipes capacitadas para que mantenham seguras em suas habilidades e conhecimentos para continua promoção do aleitamento materno”.

Em suma, uma equipe de enfermagem preparada e qualificada nos aspectos relativos ao processo de amamentação pode influenciar positivamente no que se refere ao incentivo, apoio e promoção do aleitamento materno exclusivo, com implicações inclusive, na diminuição dos índices de desmame precoce.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo que teve como objetivo “conhecer o que a literatura especializada em saúde, disponível *on line*, traz a respeito da produção de conhecimento sobre aleitamento materno pela enfermagem no período de 2000 a 2010” sistematizou as pesquisas que abordam o aleitamento materno.

Do processo de análise e com base nos achados desse estudo, emergiram as categorias denominadas “conhecimento sobre aleitamento materno” e “práticas de promoção do aleitamento materno”.

Os estudos analisados destacam a necessidade de um modelo assistencial que compreenda os elementos determinantes referentes às questões maternas e da interação entre mãe-filho, implicando em uma assistência de enfermagem integral, holística e humanizada.

Identificou-se também, a existência de distintos fatores, tais como: falta de educação permanente no ambiente de trabalho e capacitações específicas, excesso de atividades, falta de alojamento conjunto em algumas maternidades, os quais interferem no conhecimento e nas ações dos profissionais de enfermagem quanto ao aleitamento materno.

Com base nos achados dessa pesquisa, destaca-se a necessidade emergente de uma assistência à saúde da mulher que apóie e promova o aleitamento materno exclusivo de forma eficaz e efetiva nos serviços de saúde. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais de saúde envolvidos no cuidado materno-infantil estejam, de fato, comprometidos com a promoção do aleitamento materno de tal modo que, as mulheres no período pós-parto não percam essa fase de carinho, amor e vinculação mãe-filho por dificuldades enfrentadas no processo de lactação, as quais podem ser prevenidas mediante ações de educação em saúde e apoio às puérperas, especialmente aquelas que estão vivenciando esse processo pela primeira vez.

Nessa lógica, ressalta-se a importância de esses profissionais estarem qualificados para esse apoio, tendo como estratégia a educação permanente em serviço, de modo que a temática do aleitamento materno seja efetivamente incorporada na agenda e nas ações dos profissionais de saúde como prática de promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

ABRAÃO, A. C. F. de V.; Gutierrez. M. G. R.; MARIN, H. de F. Diagnóstico de Enfermagem amamentação ineficaz – Estudo de identificação e validação clínica. **Acta Paulista Enfermagem**. 18(1): 46-55, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n1/a07v18n1.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

ANDRADE, R.A. de; COCA, K. P.; ABRÃO, A.C. Padrão do aleitamento materno no primeiro mês de vida em mulheres submetidas à cirurgia de redução de mamas e implantes. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 03, p. 239-244, 2010. Disponível em: < [www.scielo.org](http://www.scielo.org) > Acesso em: 05/04/2011.

ALMEIDA, N.A.M.; FERNANDES, A.G.; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004. Disponível em: < [www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br) > Acesso em: 05/04/2011.

AZEREDO, C. M.; et. al. Percepção de mães e profissionais da saúde sobre aleitamento materno: encontros e desencontros. **Revista Paulista de Pediatria**. 26(4): 336-44, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a05v26n4.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

BRASIL. **Aleitamento Materno**. 2008. Disponível em: < <http://bvsmms.saude.gov.br/html/pt/dicas/29aleitamento.html> >

BULHOSA, M.S.; et. al. Promoção do aleitamento materno pela equipe de enfermagem em um Hospital Amigo da Criança. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 28(1): 89-97, 2007. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4704/2622> > Acesso em: 07/04/2011.

CALDEIRA, A. P; et. al. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(8): 1965-1970, agosto, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/23.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N. de. Intervenção educacional em equipes do Programa Saúde da Família para a promoção da amamentação. **Revista Saúde Pública**. 42(6): 1027-33, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2008nahead/6980.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: 2009.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LAMOUNIER, J. A.; VIEIRA, G. O.; GOUVÊA, L.C. Composição do Leite Humano – Fatores Nutricionais. In: REGO, J. D. **Aleitamento Materno**. São Paulo: Atheneu, 2009. P. 55-71.

LEMUS – LUNIOR, L. P.; et al. Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes de Enfermagem e Medicina (Salvador Bahia). **R. Ci. Méd. biol., Salvador**, v. 6, n. 3, p. 324-330, set/dez, 2007. Disponível em: < <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/viewArticle/4394>> Acesso em: 07/04/2011.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOREIRA, P. L.; FABBRO, M. R. C. Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade. **Acta Paulista Enfermagem**. V. 18, n. 3. São Paulo: jul./set. 2005. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002005000300014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002005000300014&script=sci_arttext) > Acesso em: 07/04/2011.

REZENDE, M. A. et al. O processo de comunicação na promoção de aleitamento materno. **Revista Latino-Americana Enfermagem**. 10(2): 234-8, março-abril, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10520.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

SILVA, I. A. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. **Revista Escola Enfermagem USP**. v. 34, n. 4, p. 362-9, dez.,2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a07.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R. G. Modelo de cuidar em Enfermagem junto a mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis.17(1): 183-91, março-abril, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/21.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

TOMA, T. S.; MONTEIRO, C. A. Avaliação da promoção do aleitamento materno nas maternidades públicas e privadas do município de São Paulo. **Revista Saúde Pública**. 35(5): 409-14, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n5/6577.pdf> > Acesso em: 07/04/2011.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1- Quadro analítico – Aleitamento materno na enfermagem no período de 2000-2010**

<b>TÍTULO</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>SUBÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>TIPO</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>TENDÊNCIA</b>
<p><b>1. Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes de Enfermagem e Medicina (Salvador, Bahia)</b></p> <p><b>Autores: LEMUS-JUNIOR, L. P.; et. al.</b></p> <p>R. Ci. méd. biol., Salvador, v.6, n.3, p. 324-330, set./dez. 2007</p>	Artigo	Enfermagem/ Medicina	Estudo Transversal	Epidemiológico	Concluiu-se que houve um aumento do conhecimento sobre o aleitamento materno durante o curso de graduação de ambos os cursos, porém a diferença do conhecimento observada entre os graduandos de final de curso de Medicina e Enfermagem precisa ser mais bem investigada.
<p><b>2. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil</b></p> <p><b>Autores: CALDEIRA, A.</b></p>	Artigo	Saúde Pública	Investigação	Epidemiológico	O desempenho das equipes sobre vantagens do aleitamento materno mostrou-se superior a 80%, mas o conhecimento sobre questões relacionadas à técnica da amamentação e manejo dos problemas relacionados à lactação não foi uniforme entre os profissionais.

<p>P.; et. al.</p> <p>Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(8):1965-1970, ago, 2007</p>					<p>Enfermeiros apresentaram melhor desempenho nos testes e agentes de saúde tiveram as piores pontuações. Atividades práticas de promoção do aleitamento materno não eram desenvolvidas uniformemente pelos profissionais. Há necessidade de treinamento sistemático e contínuo sobre aleitamento materno e manejo da lactação para equipes de saúde da família.</p>
<p><b>3. Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade</b></p> <p><b>Autores: MOREIRA, P. L.; FABBRO, M. R. C.</b></p> <p>Acta Paulista Enfermagem. V. 18 n. 3 São Paulo jul./set. 2005</p>	<p>Artigo</p>	<p>Enfermagem</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Sócio-cultural</p>	<p>Como resultados, evidenciou que uma proposta educativa que privilegie uma maior participação e interação mostrou-se eficaz para abordar temas complexos que envolvem múltiplos aspectos como o aleitamento materno. Acreditamos que mudanças nas práticas de saúde não dependem também da sensibilização deste profissional para incorporar estes conhecimentos a sua prática profissional.</p>
<p><b>4. Avaliação da promoção do aleitamento materno nas maternidades</b></p>	<p>Parte de dissertação de mestrado</p>	<p>Saúde Pública</p>	<p>Pesquisa/ investigação</p>	<p>Epidemiológico</p>	<p>O estudo mostrou que práticas consideradas prejudiciais ao início e ao estabelecimento da</p>

<p><b>públicas e privadas do município de São Paulo</b></p> <p><b>Autores: TOMA, T. S.; MONTEIRO, C. A.</b></p> <p><b>Rev Saúde Pública 2001; 35 (5): 409-14</b></p>					<p>amamentação – separação desnecessária de mães e recém-nascidos, restrição na duração e frequência das mamadas, uso de alimentos pré-lácteos e suplementos –continuavam sendo observadas com alta frequência nos hospitais públicos e privados do Município de São Paulo. Para alcançar os benefícios da amamentação para a saúde materno-infantil e o importante papel desempenhado pelas maternidades para o início precoce e para o sucesso da prática de amamentar, é necessário que os padrões estabelecidos pela IHAC sejam adotados.</p>
<p><b>5. Diagnóstico de Enfermagem amamentação ineficaz – Estudo de identificação e validação clínica</b></p> <p><b>Autores: ABRAÃO, A. C. F.; GUTIERREZ, M. G. R.; MARIN, H. de F.</b></p> <p><b>Acta Paul Enferm 2005; 18(1):46-55</b></p>	Artigo	Enfermagem	Estudo descritivo analítico	Epidemiológico	<p>A maioria das mulheres consultadas eram solteiras, primíparas, encontravam-se na faixa etária de 20 a 29 anos, com 1º grau incompleto. As características definidoras identificadas com maior frequência foram “processo de aleitamento materno insatisfatório”, “ferimento do mamilo na primeira semana” e “falta de manutenção da sucção da mama”. Os resultados encontrados permitiram concluir que as características definidoras propostas pela NANDA para o</p>

					diagnóstico amamentação ineficaz foram validadas cl clinicamente.
<p><b>6. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares</b></p> <p><b>Autora: SILVA, I. A.</b></p> <p><b>Rev.Esc.Enf. USP, v.34, n.4, p. 362-9,dez. 2000.</b></p>	Artigo	Enfermagem	Relato de experiência	Sócio-cultural	<p>A assistência à prática da amamentação, como um dos fatores de promoção à saúde materno-infantil, tem sido incrementada através de inúmeras iniciativas de órgãos governamentais e não governamentais. No entanto, a mulher ainda encontra dificuldades para o acesso à assistência especializada para resolução de problemas relativos ao aleitamento e lactação, após a alta hospitalar. Relatamos aqui o Programa de Atendimento Domiciliar ao Binômio, que tem como objetivo o apoio e orientação às nutrizes, em seu domicílio. A assistência constituiu-se no ensino de técnicas simplificadas de manejo do aleitamento, e segue um modelo teórico construído com base no Interacionismo Simbólico. Todas as mulheres atendidas conseguiram manter a amamentação ou relactar com sucesso.</p>
<p><b>7. Intervenção educacional em equipes do Programa Saúde da</b></p>	Artigo	Saúde Pública	Estudo de Intervenção	Epidemiológico	<p>O treinamento das equipes de Saúde da Família da forma como propõe a Iniciativa Unidade</p>

<p><b>Família para a promoção da amamentação</b></p> <p><b>Autores: CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N.</b></p> <p><b>Rev Saúde Pública 2008;42(6):1027-33</b></p>					<p>Básica Amiga da Amamentação mostrou ser uma estratégia efetiva e de baixo custo para sensibilizar esses profissionais, uniformizando as informações e assegurando o apoio necessário para as mães com dificuldades para amamentarem seus filhos.</p>
<p><b>8. Modelo de cuidar em Enfermagem junto a mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação</b></p> <p><b>Autores: TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R.G.</b></p> <p><b>Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Jan-Mar; 17(1): 183-91.</b></p>	<p>Parte de dissertação de mestrado</p>	<p>Enfermagem</p>	<p>Pesquisa/ Investigação</p>	<p>Epidemiológico</p>	<p>O modelo de cuidar em enfermagem foi elaborado à luz da Teoria do Interacionismo Simbólico, integrando os momentos: Conhecendo o Cotidiano e as Interações; Definindo a Situação do Cotidiano e do Cuidado; Propondo e Realizando o Cuidado;Repensando sobre o Cuidado e o Cotidiano. Concluiu-se que o modelo de cuidar é viável, ao sistematizar o cuidado às mulheres-avós e aos seus familiares em processo de amamentação.</p>
<p><b>9. O processo de comunicação na promoção de aleitamento materno</b></p> <p><b>Autores: REZENDE, M. A.; et. al.</b></p>	<p>Artigo</p>	<p>Enfermagem</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>Sócio-cultural</p>	<p>A amamentação é um comportamento humano complexo que contribui para a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade infantil. Pesquisas recentes vêm sendo realizadas, focalizando a vivência da amamentação sob o ponto de vista da nutriz e estão</p>

<p>Rev Latino-am Enfermagem 2002 março- abril; 10(2):234-8</p>					<p>demonstrando que essa experiência é, muitas vezes, dolorosa, tanto física quanto psicologicamente. O profissional de saúde precisa estar preparado para cuidar dessas nutrizes, o que inclui a habilidade para comunicar-se. Neste artigo, apresenta-se a comunicação centrada na pessoa: princípios e elementos constitutivos. Usá-la adequadamente evita efeitos deletérios e iatrogênicos aos seres humanos, e, no caso, à nutriz.</p>
<p><b>10. Percepção de mães e profissionais da saúde sobre aleitamento materno: encontros e desencontros</b></p> <p><b>Autores: AZEREDO, C. M.; et. al.</b></p> <p>Rev Paul Pediatr 2008;26(4):336-44.</p>	<p>Artigo</p>	<p>Enfermagem</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Epidemiológico</p>	<p>A percepção de mães e profissionais sobre a amamentação mostrou-se polarizada em dois aspectos importantes. Por um lado, houve concordância quanto aos benefícios do aleitamento materno, com vantagens relacionadas à saúde e ao bem-estar da criança. Por outro, observou-se um distanciamento entre o olhar do profissional de saúde e o relato das mães em relação às causas do desmame precoce. Essa divergência precisa ser trabalhada a fim de promover a amamentação de forma mais efetiva.</p>

<p><b>11. Promoção do aleitamento materno pela equipe de enfermagem em um Hospital Amigo da Criança</b>  <b>Autores: BULHOSA, M. S.; et. al.</b></p> <p><b>Revista Gaúcha de Enfermagem</b>  <b>2007;28(1):89-97.</b></p>	Artigo	Enfermagem	Método etnográfico	Epidemiológico	<p>Ao constatar dificuldades em aleitar, de puérperas egressas de um Hospital Universitário com o título Hospital Amigo da Criança (HAC), realizamos uma mini-etnoenfermagem com trabalhadores de enfermagem da maternidade com o objetivo de conhecer dificuldades e possíveis estratégias para efetivar a proposta do HAC desta instituição. Como dificuldades constatamos: número insuficiente de funcionários, excesso de atribuições da enfermeira, falta de continuidade no trabalho da equipe de saúde, orientações descontextualizadas, falta de compromisso com esta proposta. Como estratégias, os profissionais apontam: reuniões da equipe de saúde, maior articulação do trabalho, avaliações sistemáticas e um maior comprometimento de todos trabalhadores da maternidade.</p>
---	--------	------------	--------------------	----------------	---

## Anexo 2- Normas para submissão do Artigo

### REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM

#### POLITICA EDITORIAL

A Revista Eletrônica de Enfermagem (REE), disponível no site <http://www.fen.ufg.br/revista/>, é um periódico de acesso aberto, gratuito e trimestral, destinado à divulgação arbitrada da produção científica na área de Ciências da Saúde com ênfase na Enfermagem.

São aceitos manuscritos originais e inéditos, destinados **exclusivamente** à REE, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da área da Saúde, Enfermagem e correlatas.

A REE publica artigos em português, inglês ou espanhol, destinados à divulgação de resultados de pesquisas originais, artigos de revisão sistemática, revisão integrativa e editorial.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, a opinião da Comissão de Editoração e do Conselho Editorial da Revista.

#### PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os manuscritos são analisados em uma primeira etapa, pela Comissão Editorial, quanto à observância do atendimento das normas editoriais, coerência interna do texto, pertinência do conteúdo do manuscrito a linha editorial do periódico e contribuição para a inovação do conhecimento na área.

Sendo aprovados na etapa preliminar, os manuscritos são encaminhados para apreciação do seu conteúdo. Para tanto, utiliza-se o modelo *peer review*, de forma a garantir o sigilo quanto à identidade dos consultores e dos autores. A análise do texto é feita com base no instrumento de avaliação da Revista. Os pareceres encaminhados pelos consultores são analisados pela Comissão Editorial quanto ao cumprimento das normas de publicação, conteúdo e pertinência. Após esse processo são enviados aos autores com indicação de aceitação, reformulação ou recusa.

Em caso de reformulação, cabe a Comissão Editorial o acompanhamento das alterações. As pesquisas provenientes do Brasil, que envolvem seres humanos devem, obrigatoriamente, explicitar no corpo do trabalho o atendimento das regras da Resolução CNS 196/96, indicando número de aprovação emitido por Comitê de Ética, devidamente reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Não serão admitidos acréscimos ou alterações após o envio para composição editorial e fechamento do número.

#### PROCESSO DE SUBMISSÃO

Os manuscritos deverão ser submetidos à REE exclusivamente pelo Sistema Eletrônica de Editoração de Revistas, disponível no endereço: <http://revistas.ufg.br/index.php/fen/author/submit/1>, quando receberão um protocolo numérico de identificação.

No momento da submissão o autor deverá anexar no sistema:

- Arquivo do manuscrito no formato .doc;
- Formulário individual de solicitação de submissão ([conforme modelo](#))
- Aprovação do comitê de ética em pesquisa (autores brasileiros) ou declaração informando que a pesquisa não envolveu seres humanos. Para autores

de outros países, os procedimentos no texto são os mesmos, porém devem atender as orientações do país de origem para o desenvolvimento de investigações com seres humanos (<http://www.wma.net/e/policy/b3.htm>).

Os formulários individuais, aprovação do comitê de ética ou declaração deverão ser digitalizados no formato JPG ou PDF, com tamanho máximo de um megabyte (1 MB) para cada arquivo, e enviados no sistema de submissão como "Documentos suplementares" (passo 4 do processo de submissão). No recebimento do manuscrito é feita conferência do manuscrito e da documentação. Havendo pendências serão solicitadas correções. O não atendimento dessas implica no cancelamento imediato da submissão.

## CATEGORIA DOS ARTIGOS

**Artigos Originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa original, de natureza quantitativa ou qualitativa, que agreguem inovações e avanços na produção do conhecimento científico. Máximo de 15 laudas.

**Artigos de Revisão:** serão aceitas **apenas** revisões sistemáticas ou revisões integrativas de literatura, que sejam fundamentadas em referencial metodológico adequado ao objeto de estudo e alcance pretendidos, organizadas por procedimentos rigorosos e detalhados na condução da pesquisa. Máximo de 15 laudas.

**Artigos de Atualização:** são trabalhos que tem por objetivo a descrição, interpretação sobre determinado assunto, considerado relevante ou pertinente na atualidade. Máximo 15 laudas. (apenas para os manuscritos encaminhados até 02/09/2010).

**Relatos de caso/experiência:** se caracterizam pela apresentação de relatos de caso ou experiência, de conteúdo inédito ou relevante, devendo estar amparada em referencial teórico que dê subsídios a sua análise. Máximo de 10 laudas. (apenas para os manuscritos encaminhados até 02/09/2010).

**Editorial:** destina-se a publicação da opinião oficial da revista sobre temas relevantes da área de Enfermagem e Saúde

## ESTRUTURA DO ARTIGO

Os manuscritos devem ser estruturados de forma convencional, contemplando os itens introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão. O conteúdo do texto deve expressar contribuições do estudo para o avanço do conhecimento na área da enfermagem.

**Introdução:** texto breve, que apresente de forma clara e objetiva o problema estudado, fundamentado em referencial teórico pertinente e atualizado. Deve ser enfatizada a relevância da pesquisa em razão de lacunas do conhecimento identificadas e sua justificativa. Ao final devem-se apresentar os objetivos da pesquisa.

**Métodos:** Definir tipo de estudo, local e período em que a pesquisa foi realizada. Apresentar fonte de dados, delimitando, no caso da população estudada, os critérios para inclusão e exclusão e seleção do número de sujeitos. Detalhar procedimentos de coleta e fundamentos da análise de dados, incluindo-se conteúdo dos instrumentos de coleta de dados. Pesquisas realizadas no Brasil devem explicitar cuidados éticos, informando aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pesquisas com seres humanos e número de aprovação da pesquisa em comitê de ética em pesquisa. Autores estrangeiros devem informar os procedimentos adotados no país de origem da pesquisa.

**Resultados:** devem ser apresentados de forma clara e objetiva, sem incluir interpretações ou comentários pessoais. Resultados expressos em tabelas e figuras são encorajados, evitando-se a repetição das informações em forma de texto.

**Discussão:** deve ser concebida a partir dos dados e resultados obtidos, enfatizando as inovações decorrentes da investigação, evitando-se a repetição de informações apresentadas em seções anteriores (introdução, método e resultados).

Todos os resultados devem ser discutidos, devendo-se buscar apoio em referencial teórico estritamente pertinente, atualizado e que permita identificar concordâncias e divergências com outras pesquisas já publicadas.

**Conclusão:** texto articulado a partir dos objetivos do estudo, fundamentado nas evidências encontradas a partir da investigação. Deve mostrar claramente o alcance do estudo, iniciando-se por conclusões gerais que possam ser detalhadas e fundamentadas ao longo do item. Se pertinente podem ser apresentadas limitações identificadas e lacunas decorrentes da realização da investigação. Generalizações, quando pertinentes, são incentivadas.

### **FORMATAÇÃO DO MANUSCRITO**

- Formato .doc;
- Papel tamanho A4;
- Margens de 2,5 cm;
- Letra tipo Verdana, tamanho 10;
- Espaçamento 1,5 entre linhas em todo o texto;
- Parágrafos alinhados em 1,0 cm.

### **INSTRUÇÕES PARA O PREPARO DOS MANUSCRITOS**

**Título:** Deve ser apresentado em alinhamento justificado, em negrito, conciso, informativo em até 15 palavras. Use maiúsculo somente na primeira letra do título que deve ser apresentada nas versões da língua portuguesa, inglesa e espanhola. Não utilizar abreviações no título e no resumo. A sequência de apresentação dos mesmos deve ser iniciada pelo idioma em que o artigo estiver escrito.

#### **Autoria:**

- A autoria dos manuscritos deve expressar a contribuição de cada uma das pessoas listadas como autores, no que se refere, à concepção e planejamento do projeto de pesquisa, obtenção ou análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica.

- A identificação de cada autor deve ser feita somente pelo sistema de submissão.

- Devem ser apresentadas as seguintes informações: nome(s) completo(s) do(s) autor(es), formação universitária, titulação, instituição de origem e e-mail, preferencialmente, institucional.

**Resumo:** Deve ser apresentado na primeira página do trabalho, com no máximo 150 palavras, nas versões em português, inglês (abstract) e espanhol (resumen), na mesma sequência do título.

**Descritores:** Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os "Descritores em Ciências da Saúde" da Biblioteca Virtual em Saúde (<http://decs.bvs.br/>).

**Siglas e abreviações:** Para o uso de siglas e abreviações, os termos por extenso, aos quais estas correspondem, devem preceder sua primeira utilização no texto, a menos que sejam unidades de medidas padronizadas.

**Notas de rodapé:** deverão ser indicadas por asteriscos, iniciadas a cada página e restritas ao mínimo indispensável.

**Ilustrações:** São permitidas, no máximo, seis tabelas ou figuras que devem estar inseridas no corpo do texto logo após terem sido mencionadas pela primeira vez. Os títulos de tabelas e figuras devem conter informações precisas, indicando local do estudo e ano a que se referem os dados. As ilustrações e seus títulos devem estar centralizados e sem recuo, não ultrapassando o tamanho de uma folha A4.

**Citações:** Para citações "ipsis literis" de referências deve-se usar aspas na sequência do texto. As citações de falas/depoimentos dos sujeitos da pesquisa

deverão ser apresentadas em letra tamanho 10, em estilo itálico e na sequência do texto.

#### **Referências:**

- Não ultrapassar 20 referências. Estas devem representar e sustentar o estado da arte sobre o tema, serem atualizadas e procedentes, preferencialmente, de periódicos qualificados.
- Deve-se evitar o uso de dissertações, teses, livros, documentos oficiais e resumos em anais de eventos. A exatidão das informações nas referências é de responsabilidade dos autores.
- Quando enviadas fora das normas é motivo de atraso no processo de avaliação do manuscrito.
- No texto devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que forem mencionadas pela primeira vez, identificadas por números arábicos sobrescritos entre parênteses, sem espaços da última palavra para o parêntese, sem menção aos autores.
- Ao fazer a citação sequencial de autores, separe-as por um traço ex. (1-3); quando intercalados utilize vírgula ex. (2,6,11).
- As regras de referência da REE têm como base as normas adotadas pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (estilo Vancouver), publicadas no ICMJE - Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals (<http://www.icmje.org/index.html>).

**Agradecimentos e Financiamentos:** Agradecimentos e/ou indicação das fontes a apoio de pesquisa deve ser informada ao final do artigo.

### **EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS**

#### **Artigos em periódicos**

Estrutura: Autores. Título do artigo. Título do periódico. Ano de publicação;Volume(Número):Páginas.

Observações:

1. Após o ano de publicação, não usar espaços.
2. Usar os títulos abreviados oficiais dos periódicos. Para abreviatura de periódicos consultar: [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?Db=journals&Cmd=DetailsSearch&Term=currentyindexed\[All\]](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?Db=journals&Cmd=DetailsSearch&Term=currentyindexed[All]).
3. Ao listar artigos com mais de seis autores, usar a expressão et al após o sexto autor.

#### **Artigo em periódico científico**

- Artigo Padrão  
Esperidião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama dos sentimentos do graduando de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP. 2004;38(3):332-40.  
Ramos Filho AOA, Castro TWN, Rêgo MAV, Alves FO, Almeida LC, Sousa MV, et al. Fatores preditivos de recidiva do carcinoma mamário. Revista Brasileira de Cancerologia. 2002;48(4):499-503.
- Volume com suplemento  
Geraud G, Spierings EL, Keywood C. Tolerability and safety of frovatriptan with short- and long-term use for treatment of migraine and in comparison with sumatriptan. Headache. 2002;42 Suppl 2:S93-9.
- Número com suplemento  
Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. Neurology. 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.
- Número sem volume  
Banit DM, Kaufer H, Hartford JM. Intraoperative frozen section analysis in revision total joint arthroplasty. Clin Orthop. 2002;(401):230-8.
- Sem volume ou número  
Outreach: bringing HIV-positive individuals into care. HRSA Careaction. 2002:1-6
- Artigo em uma língua diferente do português, inglês e espanhol

Hirayama T, Kobayashi T, Fujita T, Fujino O. [A case of severe mental retardation with blepharophimosis, ptosis, microphthalmia, microcephalus, hypogonadism and short stature-the difference from Ohdo blepharophimosis syndrome]. No To Hattatsu. 2004;36(3):253-7. Japanese.

- Artigo sem dados do autor  
21st century heart solution may have a sting in the tail. BMJ. 2002;325(7357):184.

- Artigo em periódico eletrônico  
Santana RF, Santos I. Transcender com a natureza: a espiritualidade para os idosos. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2005 [cited 2006 jan 12];7(2):148-58. Available from: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista7\\_2/original\\_02.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_2/original_02.htm).

- Artigo aceito para publicação, disponível online:  
Santana FR, Nakatani AYK, Freitas RAMM, Souza ACS, Bachion MM. Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do estado de Goiás. Ciênc. saúde coletiva [internet]. Forthcoming. [cited 2009 mar 09]. Author's manuscript available at: [http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo\\_int.php?id\\_artigo=2494](http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=2494).

#### **Livros:**

- Com único autor  
Demo P. Auto-ajuda: uma sociologia da ingenuidade como condição humana. 1st ed. Petrópolis: Vozes; 2005.

- Organizador, editor, compilador como autor  
Brigh MA, editor. Holistic nursing and healing. Philadelphia: FA Davis Company; 2002.

- Capítulo de livro  
Medeiros M, Munari DB, Bezerra ALQ, Alves MA. Pesquisa qualitativa em saúde: implicações éticas. In: Ghilhem D, Zicker F, editors. Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Brasília: Letras Livres UnB; 2007. p. 99-118.

- Instituição como autor  
Secretaria Executiva, Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquista. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2000. 44 p.

- Livro com tradutor  
Stein E. Anorectal and colon diseases: textbook and color atlas of proctology. 1st Engl. ed. Burgdorf WH, translator. Berlin: Springer; c2003. 522 p.

- Livro disponível na Internet  
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; Ministério da Saúde. Por que pesquisa em saúde? Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pesquisa para Saúde: Textos para Tomada de Decisão [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [cited 2009 Mar 09]. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pq\\_pesquisa\\_em\\_saude.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pq_pesquisa_em_saude.pdf).

#### **Monografia, dissertação e tese**

- Monografia  
Tonon FL, Silva JMC. O processo de enfermagem e a teoria do autocuidado de Orem no atendimento ao paciente submetido à cirurgia de próstata: implementação de um plano de cuidados individualizado no preparo para a alta hospitalar [monography]. São Carlos: Departamento de Enfermagem/UFSCar; 2005.

- Dissertação  
Coelho MA. Planejamento e execução de atividades de enfermagem em hospital de rede pública de assistência, em Goiânia/GO [dissertation]. Goiânia: Faculdade de Enfermagem/UFG; 2007. 119 p.

- Tese  
Souza ACS. Risco biológico e biossegurança no cotidiano de enfermeiros e auxiliares de enfermagem [thesis]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/USP; 2001. 65 p.

#### **Trabalhos em eventos científicos**

- Anais/Proceedings de conferência

Munari DB, Medeiros M, Bezerra ALQ, Rosso, CFW. The group facilitating interpersonal competence development: a brazilian experience of mental health teaching. In: Proceedings of the 16th International Congress of Group Psychotherapy [CD-ROM]; 2006 jul 17-21; São Paulo, Brasil. p. 135-6. Rice AS, Farquhar-Smith WP, Bridges D, Brooks JW. Cannabinoids and pain. In: Dostorovsky JO, Carr DB, Koltzenburg M, editors. Proceedings of the 10th World Congress on Pain; 2002 Aug 17-22; San Diego, CA. Seattle (WA): IASP Press; c2003. p. 437-68.

- Anais/Proceedings de conferência disponível na Internet

Centa ML, Oberhofer PR, Chammas J. A comunicação entre a puérpera e o profissional de saúde. In: Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem [Internet]; 2002 Maio 02-03; São Paulo, Brasil. 2002 [cited 2008 dec 31]. Available

from: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v1/v1a060.pdf>.

- Trabalho apresentado em evento científico

Robazzi MLCC, Carvalho EC, Marziale MHP. Nursing care and attention for children victims of occupational accident. Conference and Exhibition Guide of the 3rd International Conference of the Global Network of WHO Collaborating Centers for Nursing & Midwifery; 2000 July 25-28; Manchester; UK. Geneva: WHO; 2000.

### **Outras publicações**

- Jornais

Souza H, Pereira JLP. O orçamento da criança. Folha de São Paulo. 1995 maio 02; Opinião: 1º Caderno.

- Artigo de jornal na internet

Deus J. Pacto visa o fortalecimento do SUS em todo estado de Mato Grosso. Diário de Cuiabá [Internet]. 2006 Apr 25 [cited 2009 feb 16]. Saúde. Available from: <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=251738>.

- Leis/portarias/resoluções

Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/96 – Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 1996. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro (Brasil): COFEN; 2007.

- Base de dados online

Shah PS, Aliwalas LI, Shah V. Breastfeeding or breast milk for procedural pain in neonates. 2006 Jul 19 [cited 2009 mar 02]. In: The Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. Hoboken (NJ): John Wiley & Sons, Ltd. c1999 – . Available

from: <http://www.mrw.interscience.wiley.com/cochrane/clsysrev/articles/CD004950/frame.html> Record No.: CD004950.

- Texto de uma página da Internet

Carvalho G. Pactos do SUS – 2005 – Comentários Preliminares [Internet]. Campinas: Instituto de Direito Sanitário Aplicado; 2005 Nov 15 [cited 2009 mar 11]. Available

from: [http://www.idisa.org.br/site/artigos/visualiza\\_conteudo1.php?id=1638](http://www.idisa.org.br/site/artigos/visualiza_conteudo1.php?id=1638)

- Publicação no Diário Oficial da União

Lei N. 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União (Brasília). 1994 Jan 05.

- Homepage da Internet

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR) [cited 2009 feb 27]. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de Indicadores 2005. Available from: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2005/default.shtm>

DATASUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR) [cited 2006 oct 20]. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Available from: <http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>